

Depoimento de um ex-bolsista da bolsa de estudos do Ministério de Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia (MEXT) do Governo Japonês.

Primeiramente gostaria de comentar que já fiz um outro depoimento enquanto era bolsista do Governo Japonês, então tentarei descrever um pouco da minha história e experiência como bolsista e agora um ex-bolsista para englobar ambos os depoimentos, assim fica a critério do leitor se decidir pela leitura complementar.

A fim de facilitar a leitura de um potencial candidato a bolsa ou de uma pessoa interessada em aprofundar seu conhecimento sobre a vida diária no Japão, os temas descritos neste texto estão (de forma geral) divididos por parágrafos. Prometo ser breve em minhas descrições já que este é somente um depoimento. Além disso, acrescento que fico e sempre ficarei à disposição do Consulado do Japão em Curitiba, para ajudar no que for possível, pois devo e muito de minha vida à bolsa de estudos do Governo Japonês, através do MEXT. Neste sentido fica à critério do Consulado, a seleção e disponibilidade de meu contato, para quaisquer pessoas caso ache necessário.

Pois bem, resumidamente, vim ao Japão no dia 1 de abril de 2013 e cheguei dia 3 de abril, a partir deste instante já é possível perceber a diferença física e cultural existente entre os dois países. Claro que existem similaridades, mas acho importante focar nos pontos distintos entre as culturas, pois o choque cultural virá a partir deste instante. Posso dizer que apesar dos obstáculos linguísticos e culturais, está sendo uma aventura e tanto, pois diariamente continuo aprimorando a minha vida e minhas percepções do mundo e ambiente a minha volta.

A vida como bolsista no Japão é relativamente confortável, uma pessoa bem planejada e organizada não se sentirá limitada pelo valor monetário da bolsa, que é, na minha opinião muito boa. Já que além disso, pelo menos em minha experiência, você é muito bem-visto e respeitado por ter conseguido este feito. Os japoneses se impressionam, já que esta é uma bolsa difícil de se obter.

Em relação a vida universitária, haverá diversas adaptações a serem feitas, mas relativamente fáceis, independente de instituição de ensino e laboratório onde você irá pesquisar (seja para graduação, mestrado ou doutorado), sempre haverá eventos nos quais você irá ter a oportunidade de aprender mais sobre o Japão e interagir com os estudantes japoneses, inclusive abro um “parênteses” aqui para comentar, a variedade de estrangeiros que vem estudar no Japão. Nunca achei que seria no Japão o lugar onde eu mais conheceria pessoas das mais diversas etnias e localidades. Pelas minhas contas conheci gente de mais de 50 países no Japão, entre estudantes, pesquisadores e professores, é impressionante o quão rico o nosso planeta é!

Dito isso, é necessário se adaptar, como previamente comentado, com costumes, hábitos e gestos que outras culturas (Japão incluso) consideram normal, mas para você será uma novidade. Assim sua perspectiva e seu entendimento do porquê outras pessoas agem do jeito que agem irá se expandir rapidamente.

Os eventos são bons momentos para interagir com os estudantes, foi especialmente para mim, que vim ao Japão fazer doutorado e não há muitas aulas, desta forma poucas oportunidades para conhecer outros estudantes. Então aproveite sempre os momentos para interagir, criar relacionamentos e amizades. Não há preço, é imensurável o valor de uma amizade com alguém de uma cultura diferente da sua, é indescritível, e você certamente aprenderá lições valiosas, no decorrer deste período acadêmico.

Bem... os anos vão se passando, geralmente os estrangeiros ficam relativamente um curto período no Japão, pois boa parte vem para um intercambio técnico cultural, que dura entre 6 meses e um ano. Por isso é

importante sempre aproveitar as oportunidades e momentos para fazer novas amizades, e preze pelas suas amizades japonesas. Elas são e serão valiosíssimas no decorrer dos anos, para te auxiliar na imersão da cultura, língua e te ajudar em momentos que somente os “residentes” sabem como lidar com a situação, seja uma ligação telefônica, preencher um documento, coisas “simples” que mesmo havendo uma proficiência na língua são processos diferentes do que estamos acostumados. Especialmente o keigo, que é o japonês formal, este leva anos para ser dominado, mas é interessante de se entender, pois explica muito de o porquê a cultura japonesa ser do jeito que é, a famosa polidez e educação japonesa, de reverenciar, sempre agradecer etc. Ao mesmo tempo vejo estes momentos como ideais para se criar o que chamo de “ponte” entre as culturas, muito do que consideramos trivial para os japoneses é uma imensa de uma novidade, como um simples abraço ou beijo no rosto que corriqueiramente damos.

Fiz doutorado em engenharia da computação no Instituto de Tecnologia de Nagoya, uma universidade federal (no Japão o termo usado é Nacional), focada nas engenharias. No Japão o processo de graduação e obtenção de um trabalho é oposto do que seria no Brasil. As universidades de maneira geral são diurnas, não havendo espaço para o que acontece no Brasil de se ter um trabalho integral durante o dia e estudar a noite. Mas ao mesmo tempo, aqui existe o chamado trabalho temporário (“arubaito”) que é um trabalho de no máximo 20 horas por semana. Mas geralmente estudantes universitários, seja para ter um dinheiro extra ou para contribuir com a sociedade, trabalham em cafeterias, restaurantes etc. São raros os casos de conseguir um trabalho de escritório ou pesquisa sendo ainda um estudante. O sistema aqui é outro, durante a vida universitária se estuda, existem estágios técnicos em empresas que geralmente são durante o período de férias escolares, e os “arubaitos” que podem ser feitos aqui e ali.

Quando o estudante entra no último ano universitário tem o famoso “shukatsu” que seria um equivalente a feiras de emprego. Este é o momento de se procurar e pleitear uma vaga em alguma empresa de seu interesse. O estudante se forma, e daí geralmente nos primeiros 6 meses de emprego ele é treinado pela empresa que o contratou para fazer o trabalho que ele foi selecionado para tal. Então este processo no qual estamos acostumados no Brasil de se ter experiência, para se formar e já ir atrás de uma boa posição, não funciona.

Minha paixão pela oportunidade de ensinar e aprender, me fez optar por continuar na área acadêmica, especificamente continuar pesquisando e desenvolvendo. Existem vários sites que disponibilizam vagas, além das próprias universidades que colocam no setor de recrutamento informações para futuros pretendentes a professores, pesquisadores, pós-doutores etc. Então foi assim que eu fiz, antes de me formar, procurei quais universidades eu tinha interesse, e claro, quais que tinham vagas compatíveis com o meu tema de pesquisa e submeti meu currículo para análise. Tem todo um processo de seleção e entrevistas, como seria em qualquer outro país, e após este período você é informado do resultado.

No meu caso tive a oportunidade de trabalhar ainda no doutorado em outros laboratórios de pesquisa e no presente momento sou pesquisador associado de pós-doutorado no Instituto de Tecnologia da Toyota, em Nagoya. Lembrem que comentei que o Nagoya Institute era uma universidade nacional focada em engenharia, a diferença é que a Toyota Institute é uma universidade privada focada em engenharia. Trabalho com inteligência artificial aplicada a interação humano-máquina, mais especificamente, desenvolvo sistemas de redes neurais para otimizar o processamento computacional para uma interação em tempo real com robôs (máquinas dos mais diversos tipos que contêm câmeras para visualizar e interagir com o ambiente).

A vida pós-bolsa é diferente do que eu imaginei, pois achei que seria uma transição suave, mas na verdade não é. Não digo isso negativamente, como bolsista tem-se um visto de estudante, certas isenções de taxas ou tarifas e o seu “garantidor” é o Governo Japonês, então para alugar um apartamento, linha telefônica, etc., é relativamente “fácil”. Após a vida acadêmica, troquei meu visto, e daí sou digamos um membro ativo da sociedade como qualquer outra pessoa. Sinto que “perdi” o meu status que a meu ver é especial. Ter essa oportunidade é especial, ter essa experiência é especial, neste sentido da palavra. Passei de estudante para

um membro ativo da sociedade (no sentido de pagar impostos e estar contribuindo em prol do desenvolvimento da comunidade), esta transição no Japão é bem distinta de ser vista, não somente pelos estrangeiros, mas para os japoneses também.

Atualmente estou bem e feliz, e decidi ficar no Japão, pois honestamente, percebi que como comentado anteriormente muitos estrangeiros vem e vão num curto período então decidi que poderia “preservar” este “lado da ponte” para futuros estrangeiros. Quem sabe de alguma forma posso contribuir e ajudar, já que mesmo com esse vai e vem de estrangeiros, eles representam aproximadamente 2.3% da população residente (Censo 2019).

Deixo claro também que como um não descendente, seja o Japão ou qualquer outro país tem suas peculiaridades e obstáculos a serem transpostos, independente de quais sejam. Pois como quis enfatizar no decorrer deste depoimento, línguas, culturas, etnias diferentes tem perspectivas diferentes e algumas vezes podem ser opostas com os seus valores pessoais. Mas novamente, estas diferenças farão você aprimorar e ampliar sua visão e experiência do mundo de uma forma imensurável.

Tomo a liberdade e a pedido do Consulado do Japão em Curitiba de adicionar a este depoimento algumas fotos minhas que passaram no decorrer destes agora 8 anos de vivência no Japão. Cada foto contém uma legenda que brevemente descreve o momento em particular.

Espero que possam vir ao Japão, seja a turismo, negócios ou estudos, e fico a disposição para contatos futuros e se houver quaisquer questões em que posso ajudar a responder.

Muitíssimo obrigado novamente ao Consulado do Japão em Curitiba por esta oportunidade.

Atenciosamente

Dr. Ricardo Moraes Muniz da Silva
Engenheiro Eletrônico e da Computação



Formatura do Doutorado com diploma na mão, e ao lado no meu atual trabalho no TTI.



Castelo de Nagoya, Homaru Palace, Residências administrativas anexa ao Castelo.



Castelo de Hyogo, o maior e mais bem conservado do complexo de Castelos do Japão. Ao fundo é possível notar uma pessoa passando, sendo possível perceber a proporção e dimensão deste castelo.



Fogos de artifício na cidade de Seto, Aichi



Fogos de artifício na cidade de Ise, Mie.

No verão é tradicional em diversas cidades do Japão ocorrerem os fogos de artifício em conjunto com os “matsuris” que são os festivais no quais há uma variedade de comidas típicas da região, geralmente as pessoas vão trajadas com Yukatas, que são quimonos leves usados no verão.